

# Conjunções Adversativas:

O “Mas” e a Metanarrativa da  
Imprensa Brasileira



Análise Mensal – JANEIRO/2025

# Sumário

## Introdução



## Lula VS Bolsonaro e o Papel da Imprensa



## Outros Exemplos



## Conclusão



# 1 Introdução

Muitas coisas na vida dependem de como encaramos uma situação. No caso da imprensa brasileira, o olhar pode até ser seletivamente cego para a Verdade, **MAS...** ao mesmo tempo, é cristalino no que se propõe: favorecer quem convém demonizar ou não.

O objetivo do relatório deste mês do **Observatório Brasil Soberano** é demonstrar que, nos últimos anos, a imprensa brasileira desempenhou um papel fundamental na construção da narrativa política – ou melhor, na metanarrativa –, impondo o tom que se discute qualquer assunto do debate público.

E como mostraremos, podemos medir isso pelo uso persistente e estratégico da conjunção adversativa “MAS” nas notícias.

Os casos mais espantosos estão nas notícias referentes às políticas econômicas de Bolsonaro e Lula. E não para por aí. Mostraremos também como a imprensa agiu em casos relacionados ao governo Trump, ao BRICS e a COP 30.



# Lula VS Bolsonaro e o Papel da Imprensa

Durante o governo Bolsonaro, boas notícias eram ofuscadas por um “mas” estratégico que colocava em xeque qualquer avanço, como mostram as manchetes a seguir:



**Valor**<sup>ECONÔMICO</sup>

**Viés é de alta para PIB em 2022, **mas** guerra pode ter efeito nulo, diz Itaú**

**uol**

PIB: investimento sobe, **mas** não o bastante para manter crescimento do país

**g1**

**Desemprego cai para 13,2% em agosto, **mas** ainda atinge 13,7 milhões, aponta IBGE**

**g1**

PIB marca normalização da economia, **mas** mostra falta de 'fôlego' para ir além, dizem economistas

**Forbes**

**Câmbio está performando melhor **mas** ainda há incerteza, diz diretor do BC**

**GAZETA DO POVO**

**Índice de Liberdade Econômica: Brasil colhe frutos da lei de liberdade, **mas** segue entre os últimos**

**CNN**  
BRASIL

**Apesar do resultado de 2021, PIB de 2022 deve ter estagnação, **dizem especialistas****

A sequência de “mas” dava a entender que nenhuma conquista era suficiente, nem sequer digna de um sorriso de canto de boca. Como quem diz “olha, o PIB subiu, a inflação caiu, a arrecadação surpreendeu... **mas** será que isso continua amanhã? E a semana que vem? E ano que vem? Sei não, hein”.



**Desemprego recua para 13,7% em julho, **mas** ainda atinge 14,1 milhões, aponta IBGE**



**Brasil deve crescer 5% neste ano **mas** pode ter desaceleração forte em 2022, diz OCDE**



Exportação de milho do Brasil melhora em agosto, **mas** ainda cai 30% ante 2020



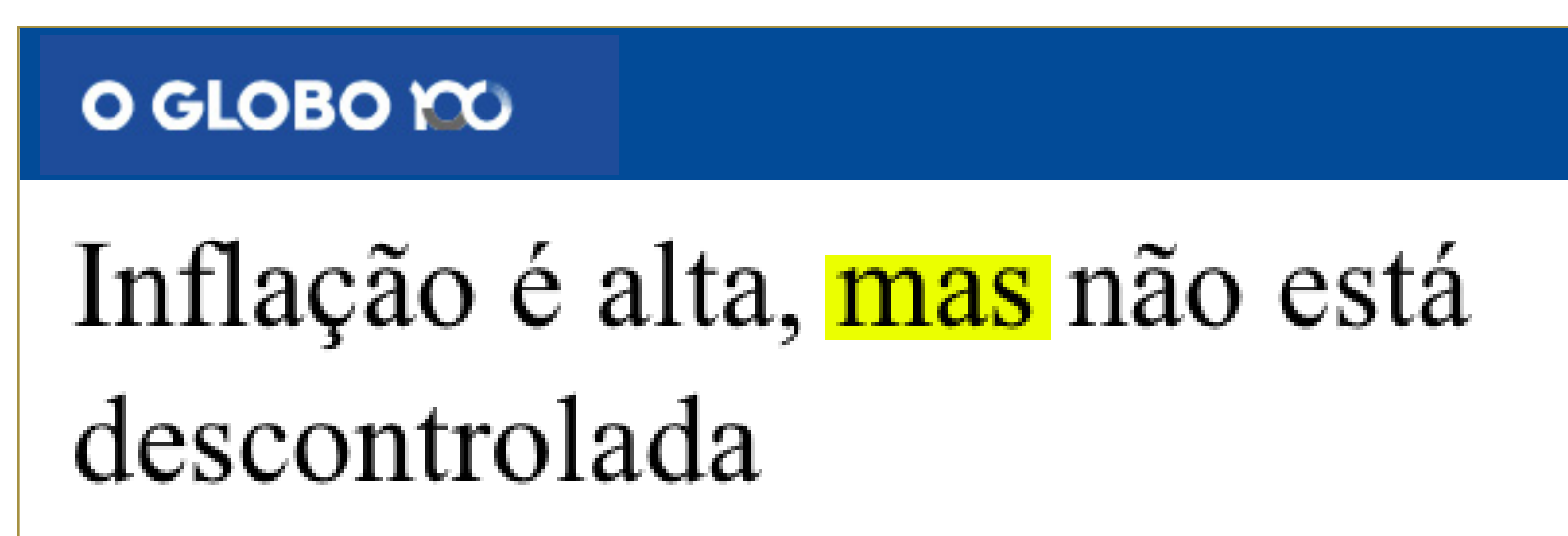

**Vendas de Milho Ganham Ritmo no Brasil, **Mas** Produção Recorde Ainda Pressiona Preços**



Poderíamos mostrar mais manchetes, mas o objetivo parece ter ficado claro. No fim, a percepção que ficava era sempre a de um governo aquém, às portas de um fracasso iminente. A retórica com a conjunção adversativa não apenas relativizava os méritos quando eles existiam, **MAS...** também sugeria ao público que o resultado era, no máximo, mediano, e que algo muito ruim podia acontecer em seguida.

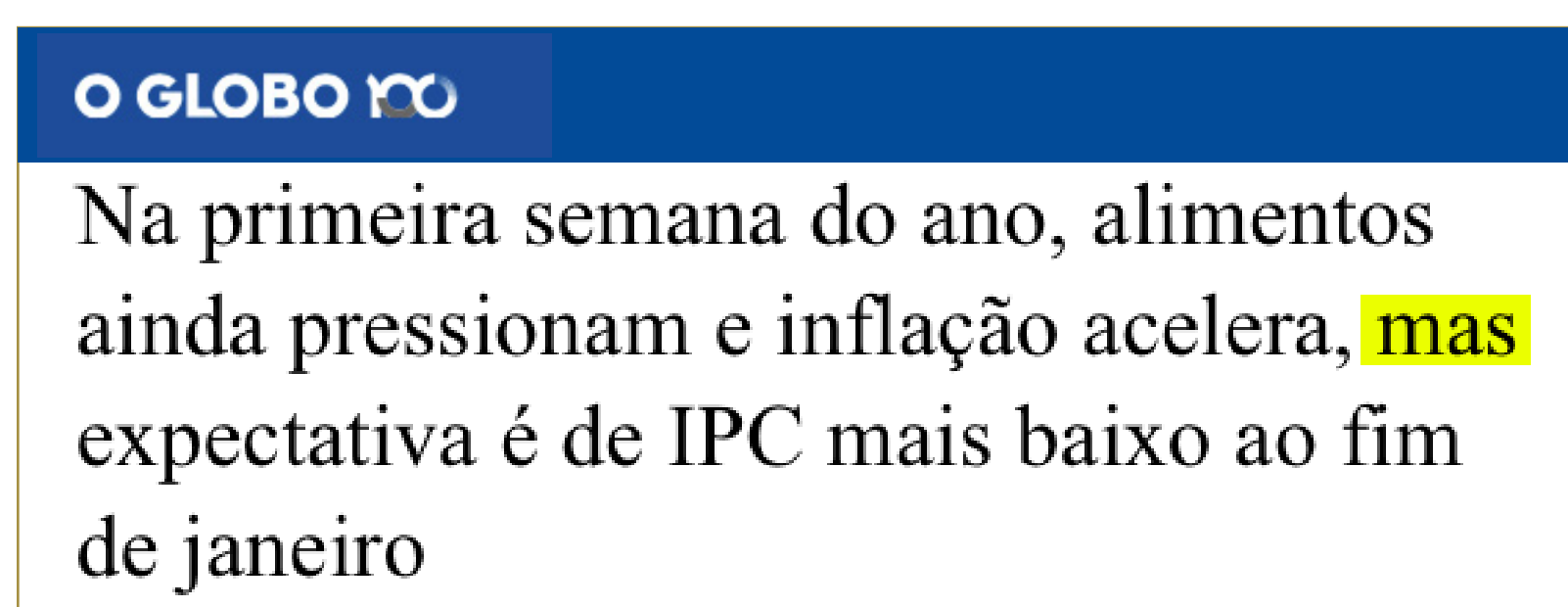
Já no governo Lula, ocorre o **inverso**: o mesmo artifício é usado para suavizar problemas graves, transformando-os em desafios circunstanciais.

Há um esforço claro para suavizar problemas do governo. Em vez de destacar os impactos negativos de um dólar recorde ou de uma economia desacelerada, a narrativa busca contextualizar e aliviar o peso das críticas:



O GLOBO

Inflação é alta, **mas** não está descontrolada



O GLOBO

Na primeira semana do ano, alimentos ainda pressionam e inflação acelera, **mas** expectativa é de IPC mais baixo ao fim de janeiro



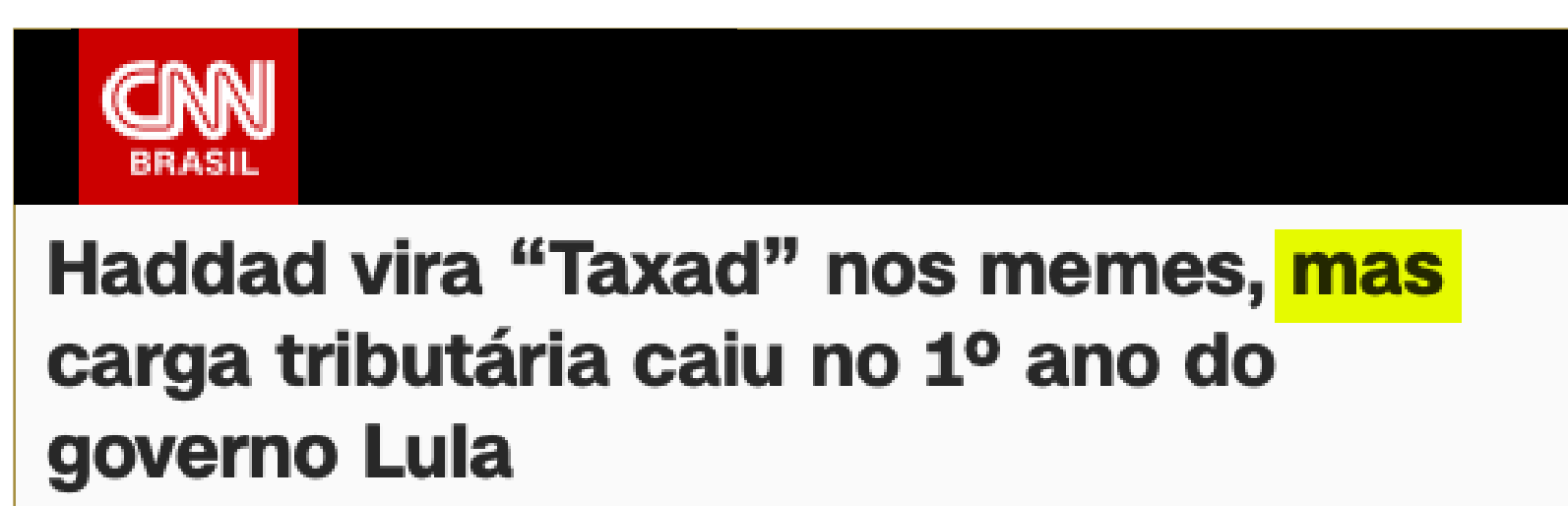
BBC NEWS BRASIL

Por que economia brasileira surpreende, **mas** mercado segue cético?



FOLHA DE S.PAULO

É o melhor Natal desde 2013, **mas** não parece



CNN BRASIL

Haddad vira “Taxad” nos memes, **mas** carga tributária caiu no 1º ano do governo Lula

 empiricus

**Meta fiscal do governo Lula assusta economistas, **mas** existe ‘peça-chave’ que pode gerar maré positiva para o Brasil; veja qual**

**PODER** 

**Lula comemora resultado do PIB: “não é grande, **mas** é bom”**

**O GLOBO** 

**Em dia de sabatina de seu indicado ao BC, Lula diz que taxa de juros ainda é alta, **'mas** que haverá de ceder'**

Ou seja, viramos a realidade de ponta-cabeça: quando um problema sério explode, a manchete corre para encaixar um “**mas** é só um problemzinho circunstancial”. Foi-se a época em que cada pequena notícia boa vinha seguida de uma navalhada retórica; agora, se a coisa está feia, o “**mas**” dá aquele retoque esperto que abranda o impacto.

Um recurso também muito utilizado pela imprensa são os “aliados de Bolsonaro”, uma abstração de personagens que nunca levam aspas em suas falas, e quando as levam, nunca nunca citam a autoria das falas; ou quando citam a posição do ex-presidente sem as aspas devidas do que o próprio Bolsonaro falou – são sempre especulações, notas plantadas na imprensa.

**veja**

**Aliados de Bolsonaro se dividem sobre sua candidatura em 2026**

**O GLOBO** 

**Aliados de Bolsonaro apostam em ofensiva de Trump e Musk contra Alexandre de Moraes**



**Aliados de Bolsonaro** se irritam com Nikolas Ferreira



**Aliados de Bolsonaro** não veem organização criminosa em delação de Cid

E o sujeito que lê fica: “Gente, quem são esses aliados, hein? Onde está a citação? O que eles realmente disseram?” A imprensa não se compromete, usa o “mas” estratégico.

O GLOBO 

A eleição do segundo turno onde **Bolsonaro** já jogou a toalha

O GLOBO 

**Aliados de Bolsonaro** dão como certa contratação de novo advogado para reforçar defesa

O GLOBO 

O “lado positivo” que **aliados de Bolsonaro** veem no veto para ida à posse de Trump



Fica evidente, portanto, que a cobertura da imprensa sobre os fatos, baseado no uso do “mas”, evidencia algo maior do que preferências editoriais. É a prova cabal de que a imprensa não é imparcial, não é “isenta”, e certamente não está apenas reportando fatos.

Ao utilizar conjunções adversativas para modelar percepções – desvalorizando um lado, suavizando o outro –, a mídia abdica de seu papel de informar de modo supostamente neutro e imparcial. No fim, vemos um “puxadinho ideológico” que defende os interesses dos donos dos jornais ou de quem financia a própria imprensa.

A manipulação do debate público sobre os assuntos abordados influencia diretamente, por exemplo, nos movimentos do mercado financeiro e nos cálculos e negociações políticas que levam em conta as demonstrações de força do governo.

**MASSSS...** tem muito mais onde isso veio. Quem dera que a manipulação da imprensa fosse apenas sobre as políticas econômicas dos governos brasileiro. A seguir, mostraremos outros casos.



# Outros Exemplos

Há poucos meses, toda a imprensa liberal saiu por aí gritando que o BRICS é um “bloco antiocidental”. As manchetes pipocaram como se fosse o fim do mundo civilizado:

## O GLOBO

O **Brics** é cada vez mais um **bloco anti-Ocidente**, e isso se tornou um desafio para o Brasil



**Brics** é um grupo **anti-Ocidente** mas não impõe ideologias, diz especialista ao WW

## ESTADÃO 150

Opinião • | O **Brics** e o movimento **anti-Ocidente**

## BBC NEWS BRASIL

Como **Brics** passou a ser visto como **‘bloco antiocidental’** - e qual o impacto para o Brasil

## Americas

QUARTERLY

### Act Is Getting Harder

The bloc’s expansion is amplifying its **anti-Western** tendencies, creating strategic risks for Brazil.

## Americas

QUARTERLY

### Difícil

A expansão do bloco está amplificando suas **tendências anti-ocidentais**, criando riscos estratégicos para o Brasil.

# BRICS 2024

## KAZAN, RUSSIA

### 22-24 OCTOBER



Em algumas manchetes, o BRICS já se transformava quase numa ameaça à sua família, e o Lula parecia um herói que estava tirando seu filho do mau caminho:

#### ESTADÃO 150

Opinião | Cúpula do BRICS na Rússia representa dilema estratégico para o Brasil

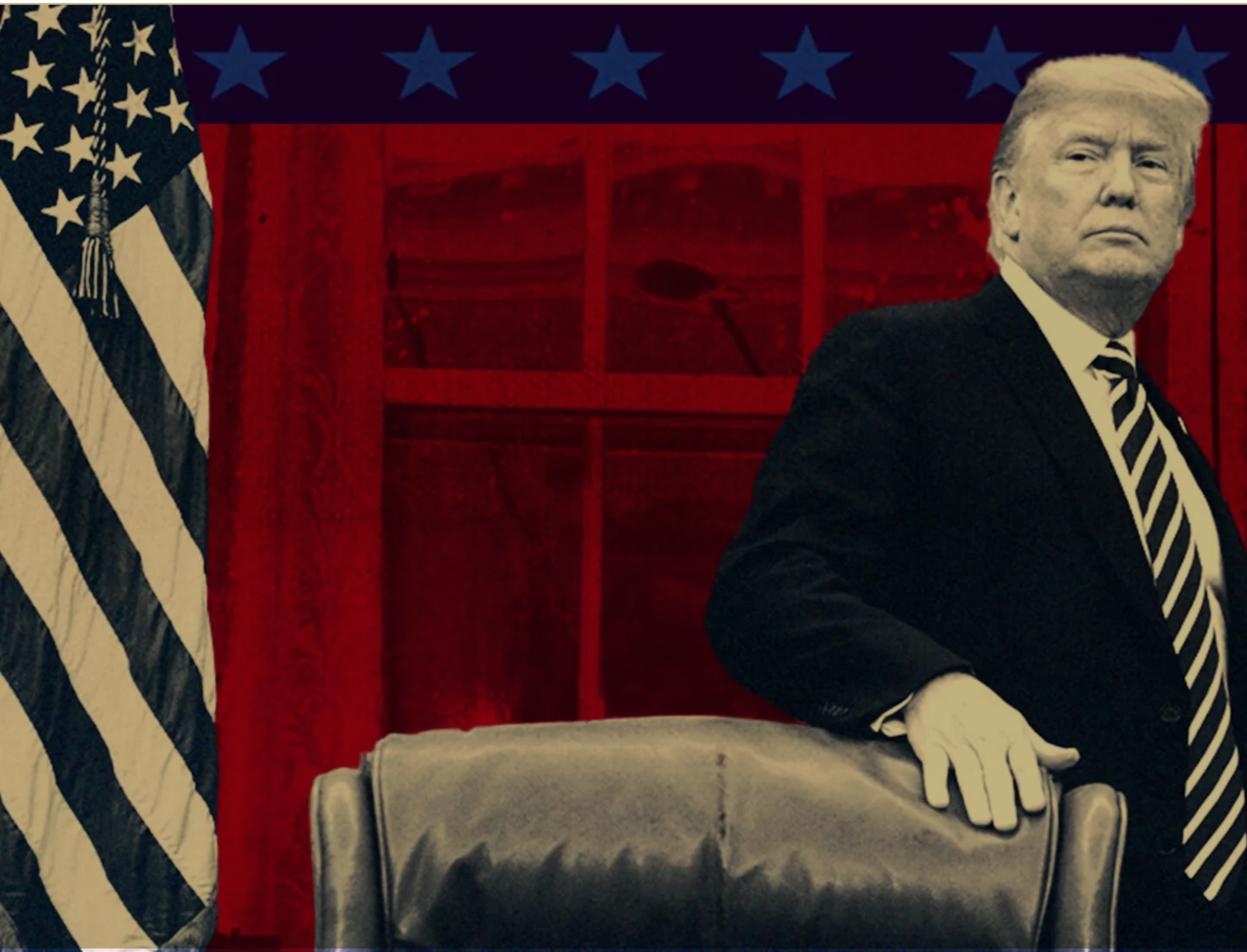
Cresce no bloco a divergência entre a ala antiocidental e os países que preferem o não-alinhamento

#### g1

Brasil se esquiva de agenda antiocidental em reunião do Brics

#### terra

Como Brics passou a ser visto como 'bloco antiocidental' - e qual o impacto para o Brasil



O irônico é que se tem uma pessoa que é contra os BRICS, este é Donald Trump. Contudo a imprensa também não gosta do Trump porque ele não é um liberal progressista, então lá vem de novo o “MAS...” e toda uma campanha para fazer parecer que Trump é um monstro:

O GLOBO

Trump fará mal ao planeta

BBC NEWS BRASIL

Primeiros dias de Trump no poder mostram EUA mais próximos do 'imperialismo' que do 'isolacionismo'

uol

Ano começa com ameaças de Trump, mas respira com cinema

## FOLHA DE S.PAULO

\*\*\*

**Brasil escapa** da mira **de Trump** em primeiras ações de comércio, **mas** brechas preocupam

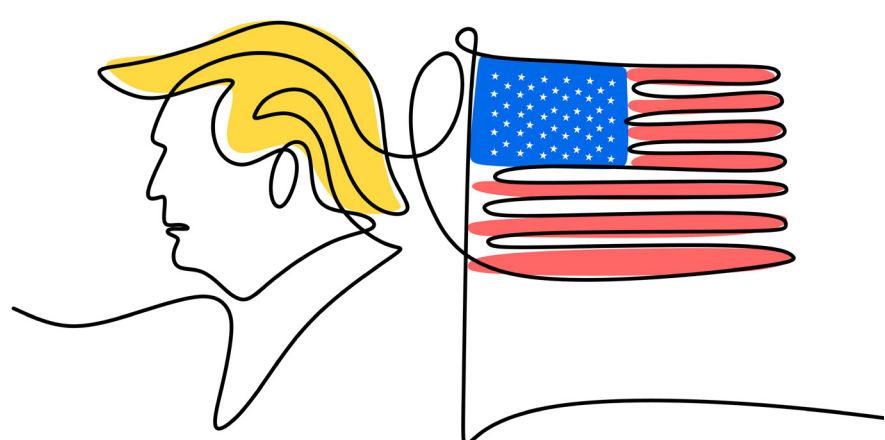
## Forbes

**Brasil Pode Escapar** de Ofensiva Comercial **de Trump**, **Mas** Sofrer Efeitos Colaterais

**exame.**

**Criptomoeda de Trump** vale **US\$ 5 bilhões**, **mas** **caiu 35%** em uma semana após estreia

E você talvez tenha visto que o Trump tem o apoio das Big Techs do Vale do Silício e de magnatas como Jeff Bezos e Elon Musk, “MAS”... agora as Big Techs também são malvadas:



**BBC NEWS BRASIL**

**Como aliança entre Trump e big techs aumenta pressão sobre governo Lula e STF**

**FAST COMPANY**  
BRASIL

**Bilionários líderes de big techs estão formando uma nova “broligarquia”**

**Pública**

**Os donos das big techs e Trump estão alinhados de forma inédita, alerta Guilherme Casarões**

**BdF**

**A eleição de Trump, as big techs e a ameaça do fascismo à soberania digital**



Até pouco tempo atrás, Zuckerberg era um cara legal, “MAS”... agora ele “traiu a luta pela defesa da democracia”:

**CartaCapital** 30 ANOS

*Tudo que importa para quem se importa*

**Por que as novas políticas anti-checkagem da Meta colocam a democracia em risco**

**exame.**

**O Capitão América está diferente: Mark Zuckerberg se apresenta como herói da democracia**

**O GLOBO** 100

**Como Zuckerberg se afastou dos posts de compromisso com a democracia e se aliou ao pensamento de Trump**

Ou seja, a imprensa decide quem está ao lado do “bem” ou do “mal” conforme a conveniência do momento. Quando Zuckerberg era um “aliado” a favor de banir quem a mídia não gostava, ele era o mocinho; quando desagradou a turma com alguma mudança na política da própria empresa, virou “uma ameaça à democracia” e um “aliado da extrema-direita”.



E temos a grande agenda verde.

Ao redor do mundo, [a agenda climática da ONU morreu ou foi para UTI](#), como evidenciado pelos grandes bancos que abandonaram a pauta, ou pelas empresas que vêm fechando seus departamentos DEI. **MAS...** aqui, a Marina Silva e a Faria Lima, iluminada por Joaquim Levy, ainda querem ser o bastião da agenda eco-woke:



**200** DIÁRIO de PERNAMBUCO

**Marina Silva crítica novas medidas de Trump: "Tempos desafiadores"**

**CNN**  
BRASIL

**Marina questiona se mundo terá que "trabalhar dobrado" pelo clima após eleição de Trump**

**uol**



Joaquim Levy  
24 de janeiro de 2025

**O setor financeiro brasileiro e o desafio climático**

Não é surpresa que bancos dos EUA tenham saído de alianças climáticas, mas no Brasil o compromisso com a transição conta com ferramentas efetivas do setor



E por falar em agenda verde, outra inovação recente da imprensa: gráficos invertidos. O governo petista bateu recorde de queimadas em 2024, **MAS...** o [gráfico invertido da Globo tenta fazer parecer que o responsável pelos incêndios foi o governo Bolsonaro.](#)

**GloboNews** @GloboNews

Seguir

...

A área queimada no Brasil cresceu quase 80% em 2024. O bioma mais afetado foi a Amazônia, com mais da metade da área queimada. Os dados são de levantamento do MapBiomias. [@JornPriMoraes](#) detalha.

➔ Assista ao [#ConexãoGloboNews: glo.bo/39WjXAU](#) [#GloboNews](#)

### ÁREA QUEIMADA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

de hectares

Ano	Área queimada (mi)
2024	30,9
2023	17,2
2022	16,3
2021	14,1
2020	18
2019	18,1

Fonte: MapBiomias

1:25



## Desinformação? GloboNews inverte gráfico de queimadas

📅 Publicado em 23/01/2025

# 4 Conclusão

No final das contas, o que vemos é uma metanarrativa orquestrada. A imprensa se alinha a uma ideologia (globalista, progressista, liberal quando convém) e usa o **“mas”** para criar ou desfazer crises de acordo com o objetivo dos donos e patrocinadores dos veículos.

Quando o objetivo é criticar o governo, cada êxito vira um “sem fôlego”, “perigoso”. Quando é pra apoiar, até um tombo de dez andares vira um “é alto, mas dá pra sobreviver.” Isso é mais do que preferência de linha editorial: é pura e simplesmente **manipulação de corações e mentes**. Ao usar a conjunção adversativa e suas variações para conduzir a percepção do leitor, o jornalismo abandona sua missão e seu papel primordial: informar com a maior isenção possível.

O compromisso de qualquer jornalista deveria ser com a Verdade, não com agendas ideológicas. Como já escreveu o apóstolo, **“E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará”**.

**MAS...** enquanto isso não acontece, voltaremos mês que vem com nosso próximo paper mensal. E estaremos de olho em você, imprensa brasileira.

